

CHAMADA DE PROPOSTAS

Other Americas / Outros Conhecimentos

Uma iniciativa da Associação de Estudos Latino Americanos para projetos de pesquisa colaborativa

O panorama político da América Latina tem mudado profundamente nas últimas duas décadas, com populações indígenas e Afro-Latinas fazendo suas vozes serem escutadas na arena nacional. Por toda a região milhares de organizações da sociedade civil e movimentos sociais participam nessas batalhas sociais, trabalhando em vários (issues), desde direito da terra até educação bilingüi, desde gênero até construindo redes transnacionais. Intelectuais associados com essas organizações são *produtores de conhecimento*: eles(as) terão que definir as prioridades principais de curto e longo prazo que requera atenção, e eles(as) estarão gerando o conhecimento sobre os problemas, por meios que na maioria das vezes serão mantidos internos, e que serão usados, mas não disseminados, em ambientes acadêmicos. A iniciativa *Outras Américas* conectará esses produtores de conhecimento da sociedade civil com pesquisadores universitários que tenham perícia em áreas similares, permitindo que ambos grupos recebam os benefícios da colaboração.

LASA, a principal associação de investigadores sobre a América Latina, definiu os dois objetivos principais desta iniciativa. Primeiro, procura reforçar a networks existentes de produtores de conhecimento da sociedade civil, permitindo-lhes: formular tópicos de pesquisa cruciais para o seu trabalho, recrutar pesquisadores universitários para trabalhar com eles(as) sobre esses tópicos; acrescentar suas capacidades e utilizar essa pesquisa para avançar seus objetivos organizacionais. Segundo, a iniciativa irá energizar a LASA pois destacará a importância da produção de conhecimentos sobre a sociedade civil, trazendo esses conhecimentos mais central as agendas de pesquisa universitárias, e aprofundando a capacidade da LASA em participar e influenciar a política contemporânea e os debates políticos.

A Iniciativa *Outros Conhecimentos* fornecerá apoio financeiro para equipes que incluam ambos pesquisadores acadêmicos e produtores de conhecimento da sociedade civil (sendo indígena ou afro-latino ou a combinação de ambos). Esse apoio financeiro, ao máximo de US \$20.000 cobrirá os gastos básicos da investigação por um ano, iniciando em Julho de 2006. Uma vez que a investigação seja finalizada, os recipientes do apoio financeiro irão assistir um seminário, que acontecerá antes do Congresso internacional da LASA em 2007. Também apresentarão os resultados de pesquisa durante o congresso de 2007, e se comprometerão em seguir trabalhando durante os meses seguintes com a intenção de publicar estes resultados tanto na América Latina como nos Estados Unidos. Equipes colaboradoras irão requerir o envolvimento de pelo menos um membro da LASA e da participação de pelo menos um membro de uma organização da sociedade civil ou movimento social que concorde formalmente em apoiar o projeto dentro de suas prioridades.

A proposta de investigação deve tratar de qualquer problema envolvendo populações descendentes indígenas ou africanos, contanto que membros dessa população e organizações envolvidas atestem a importância do problema em questão. Mesmo que a chamada de propostas seja aberta para todos que qualifiquem dentro desses critérios básicos, uma equipe financiada terá como foco a “mobilização indígena transnacional” e outra em “Direitos, cidadania, e participação política de pessoas afro-latinas”.

Propostas devem ser recebidas por LASA até o dia 15 de Junho de 2006, e devem ser enviadas eletronicamente em formato WORD para lasa@pitt.edu.

Recomendamos aos aplicantes que enviem uma carta de solicitação (1-2 páginas) que descreva seu projeto e como o plano proposto sustenta um relacionamento de colaboração entre a organização da sociedade civil e o grupo de pesquisadores. Isso nos permitira responder via telefone ou e-mail antes do prazo final para que possamos ajudar que fortaleção suas aplicações. Essas carta de solicitação devem chegar a LASA até o dia 15 de maio de 2006.

FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO

Título do Projeto:

Saberes Wajãpi:

Formação de pesquisadores e valorização de registros etnográficos indígenas.

Sua informação de contato:

Telefone 55 - 96 - 3223 7633

Fax

55 - 96 - 3223 2052

Email iepemacapa@uol.com.br

Endereço Postal

Programa Wajãpi - Apina/Iepé.
Av. Ataíde Teive, 525/altos.
Bairro Trem - CEP: 68906-270,
Macapá, Amapá, Brasil

Nome da organização de sociedade civil apoiando o projeto (favor incluir uma carta de apoio):

Conselho das Aldeias Wajãpi /Apina &

Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena /Iepé

Nomes das pessoas das organizações da sociedade civil participando do projeto, títulos, e contatos

1. Kaintona Wajãpi - Presidente do Apina e professor - conselhowajapi@uol.com.br
 2. Jawapuku Wajãpi - Vice Presidente do Apina e pesquisador - conselhowajapi@uol.com.br
 3. Lúcia Szmrecsányi - Coordenadora do Programa Wajãpi do Iepé - luciaszm@gmail.com
 4. Giuliana Henriques - Acompanhamento pedagógico escolas Wajãpi - Parceria Apina/Iepé aulukuma@yahoo.com.br
-

Nome(s) do(s) investigador(es) acadêmico(s) participante(s), afiliação e contatos.

1. Dra. Dominique Tilkin Gallois - Departamento de Antropologia e Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - NHII/ Universidade de São Paulo - dogallois@superig.com.br (inscrita como membro do LASA em junho 2006)
 2. Luis Donisete Benzi Grupioni - Mestre em Antropologia Social e doutorando no PPGAS da Universidade de São Paulo - grupioni@gmail.com
- Outro participante convidado da equipe é Antonio Carlos de Souza Lima. LACED /Museu Nacional, Univ. Federal do Rio de Janeiro - acslima@superig.com.br (membro do LASA)
-

Cada grupo de projeto precisa escolher um contato principal que sera responsável em receber informações e comunicações sobre o projeto. Quem é esse contato? Qual é o seu e-mail, fax, telefone celular, telefone de casa, e endereço postal?

Contato Principal

Dominique Tilkin Gallois

Telefone 55 - 11- 37394471

Fax

55 - 11 - 3091 3156

Email dogallois@superig.com.br

Endereço Postal

Rua Jose Eduardo Nunes, 138 -
Vila Sônia. São Paulo, SP -
CEP: 05625-110 - Brasil

Resume de Projeto

Resumo das perguntas principais que serão examinadas, métodos, previsão de benefícios para participantes e organização da sociedade civil que esteja apoiando o projeto (200 palavras)

Consolidar ações de formação do Programa Wajãpi (parceria já constituída entre o Conselho das Aldeias Wajãpi / Apina e o Instituto Iepé), que envolvem representantes de todas as aldeias Wajãpi no Amapá, Brasil. A pesquisa avaliará as ações em curso, produzirá uma sistematização dos resultados alcançados e gerará instrumentos indispensáveis à continuidade do processo. Participam 10 professores bilíngues formados e 20 jovens em formação, que realizaram registros etnográficos (saberes e práticas de manejo ambiental, cosmologia, curas, música e ritual, técnicas, histórias, etc). Estão aprendendo a controlar sua difusão, reconhecendo-se como efetivos detentores de um diversificado patrimônio de saberes. Nesse movimento, adquiriram uma consciência mais aguçada da riqueza desses saberes, que desejam agora transmitir em forma escrita (na língua wajãpi) para as crianças nas escolas. Contam com a colaboração de pesquisadores acadêmicos já engajados em trabalhos educativos na região, para construir metodologias adequadas à ampliação e sistematização do inventário conduzido pelos Wajãpi. Os resultados da pesquisa serão difundidos entre outros grupos indígenas e multiplicados para públicos interessados, em especial órgãos responsáveis pela educação escolar indígena e instituições acadêmicas. A ampliação dos contextos valorativos de seus saberes, permitirá aos Wajãpi refletir e consolidar novas perspectivas de fortalecimento cultural, social e político.

Pergunta Um. Qual é a pergunta ou perguntas principais a serem respondidas por essa pesquisa colaborativa? Como essas perguntas foram formuladas?

1. Como aperfeiçoar a formação de jovens pesquisadores wajãpi, que foram escolhidos pelas suas aldeias, para que eles possam se responsabilizar pela realização de inventários mais completos e por atividades de gestão cultural ?
2. Precisamos de uma avaliação dos registros etnográficos já produzidos pelos Wajãpi nos últimos dois anos. Precisamos de ajuda para transcrever, digitalizar e organizar esses registros, preparar documentos para retornar a todos os jovens em formação (atualmente cerca de 120 jovens estudantes), nas 48 aldeias da Terra Indígena Wajãpi no Amapá.
3. Como sistematizar esses saberes para integrá-los ao currículo das escolas (implantadas em 28 aldeias wajãpi) e assim consolidar o interesse das crianças nos conhecimentos tradicionais, até o momento pouco valorizados nessas escolas ?
4. Como difundir os resultados das pesquisas realizadas pelos Wajãpi, ressaltando-se sua originalidade e resguardando seus interesses e seus direitos patrimoniais ?

Essas perguntas foram formuladas pelos 30 participantes Wajãpi de duas oficinas de pesquisa realizadas em janeiro e abril de 2006, com a presença da pesquisadora Dominique T Gallois e foram amplamente discutidos pelos 10 professores Wajãpi e por líderes de aldeias, em reunião promovida pela equipe do Programa Wajãpi (Parceria Apina / Iepé), no final de abril.

Pergunta Dois. Para que são os objetivos específicos:

- a. **A organização da sociedade civil que estará apoiando esse projeto? Qual informação específica você espera gerar, e por que?**

O Programa Wajãpi (parceria Apina / Iepé) necessita de um balanço descritivo e analítico dos registros etnográficos já realizados pelos 30 pesquisadores e professores Wajãpi, capaz de incorporar novos dados que serão produzidos no decorrer dos próximos anos. Para tanto, precisa de ajuda de especialistas para transcrever os manuscritos (na língua wajãpi), digitalizar desenhos e registros em áudio, indexar esses documentos e reproduzi-los para distribuição em todas as 48 aldeias da Terra Indígena Wajãpi.

Os pesquisadores e professores Wajãpi em formação estão interessados em participar de uma avaliação do trabalho de inventário realizado e em andamento. A colaboração de antropólogos é necessária para construir essa avaliação, através de uma análise das temáticas abordadas e do formato e detalhamento dos registros. Nesta etapa dos trabalhos em andamento nas aldeias, é importante dispor de tal avaliação crítica da produção etnográfica realizada pelos jovens Wajãpi, com destaque para a especificidade de seus registros, em termos metodológicos e teóricos. Tal avaliação é indispensável para orientar a nova etapa de trabalhos que os Wajãpi desejam realizar a partir de meados de 2007, no âmbito do "Plano de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Wajãpi", sob responsabilidade do Apina. Um dos produtos para o Apina será uma "proposta política-pedagógica" para embasar a continuidade da formação de pesquisadores e professores indígenas, implementada no âmbito do Programa Wajãpi (parceria Apina / Iepé). Aperfeiçoar a formação e valorizar a produção dos pesquisadores indígenas é a meta principal desta colaboração, considerando particularmente os antecedentes e os trabalhos já realizados para que eles possam efetivamente realizar o inventário desse patrimônio.

b. A pesquisa Acadêmica?

Para a equipe acadêmica, com experiência na realização de pesquisas etnográficas (estudos das tradições orais, das manifestações culturais e suas transformações históricas entre vários grupos indígenas da Amazônia brasileira), esta pesquisa colaborativa na organização, valorização e difusão de material etnográfico produzido pelos próprios Wajãpi será a oportunidade única de contribuir à avaliação crítica das noções equivocadas de "cultura" e de "patrimônio", que continuam embasando as políticas públicas no Brasil, particularmente nas ações governamentais de capacitação indígena. A pesquisa irá focar a originalidade dos procedimentos de registro utilizados pelos Wajãpi, e procurará identificar e valorizar as teorias e os modelos interpretativos nativos. A equipe acadêmica está particularmente interessada em analisar e debater com os intelectuais indígenas, questões relacionadas às transformações dos saberes orais na passagem à escrita, assim como discutir os mecanismos indígenas de seleção e articulação de saberes, que a ciência ocidental costuma separar em campos distintos. Considera que essas análises e o processo de debate com jovens e adultos wajãpi são indispensáveis para embasar e promover a formulação participativa de uma nova proposta teórico-metodológica (denominada, no Brasil, "proposta político-pedagógica") para a continuidade da formação de pesquisadores indígenas, levando em conta as especificidades e problemáticas que serão identificadas durante a pesquisa. A comparação da experiência dos Wajãpi com outras experiências em andamento entre grupos indígenas brasileiros também é foco de interesse dos pesquisadores acadêmicos, que possuem experiência acumulada nessa área e capacidade para debate dessas questões em fóruns públicos.

c. Quais programas ou projetos correntes tem relação entre a investigação proposta e a organização da sociedade civil?

Existem três projetos em andamento, desenvolvindo através de uma parceria entre o Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina e o Instituto Iepé, diretamente relacionados à pesquisa proposta:

1. Plano de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Wajãpi (apoio IPHAN- Ministério da Cultura - 2005/2006)
2. Valorização e gestão de patrimônios culturais indígenas no Amapá e norte do Pará (apoio Petrobras Cultural 2004/2006) para cursos de formação de pesquisadores indígenas e treinamento em registros.
3. Projeto Educação Wajãpi (apoio da Secretaria de Educação do Estado do Amapá) para cursos de formação de professores wajãpi, produção de materiais didáticos e reuniões para organização do currículo escolar das escolas das aldeias wajãpi.

Note-se ainda que o dossiê "Expressões gráficas e orais dos Wajãpi do Amapá", encaminhado pelo Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina, foi selecionado como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2003.

d. Qual(ais) projetos passados e futuros tem relação entre a investigação proposta e os pesquisadores acadêmicos?

Projetos coordenados pela Dra. Dominique T. Gallois foram desenvolvidos nos últimos anos:

1. Sociedades Indígenas e suas Fronteiras na região sudeste das Guianas - NHII-USP (apoio FAPESP - 1996/2003)
2. Documentação Wajãpi: memória para o futuro - NHII-USP (apoio FAPESP - 2004/2005)

Os pesquisadores participam atualmente do seguinte projeto em andamento:

3. Pesquisa Temática Redes Ameríndias - NHII-USP 2006/2009 - onde a Dra. Dominique T. Gallois desenvolve o sub-projeto "Expressões orais e formas de transmissão entre os Wajãpi e os Zo'é" e Luis Donisete Benzi Grupioni desenvolve o projeto "Destinos Comprometidos: Coleções etnográficas e povos indígenas no Brasil".

Pergunta Três. Que atividades de pesquisa específicas serão empreendidas? Que métodos serão utilizados e quem será envolvido(a)? Por exemplo, serão entrevistas, grupos de foco ou levantamentos usados? Serão os documentos analisados, e reuniões serão observadas? Por favor seja específico sobre os métodos utilizados, que perguntas eles tem como alvo, e quem participará nas atividades.

A pesquisa envolve diferentes atividades, resumidas como segue:

- realização de registros etnográficos (inclui entrevistas, gravadas em áudio, produção de ilustrações, elaboração de textos na própria língua) - sob responsabilidade dos professores e pesquisadores Wajãpi;
- transcrição desses registros (e dos já acumulados nos últimos 2 anos), organização do conjunto desses materiais, indexação e reprodução para distribuição nas aldeias - sob responsabilidade da antropóloga Dominique T Gallois, com colaboração de outros membros da equipe;
- tradução em português de textos selecionados pela equipe indígena, sob responsabilidade da antropóloga Dominique T. Gallois e com revisão dos professores bilíngues Wajãpi;
- avaliação, complementação e revisão dos documentos pelos participantes Wajãpi (pesquisadores,

estudantes e lideranças de várias aldeias);

- participação de toda a equipe em reuniões/oficinas na área indígena para discussão dos materiais produzidos, dos formatos de sua sistematização e indexação, etc.

- participação em reuniões/oficinas na área indígena para elaboração de instrumentos metodológicos para continuidade e ampliação do inventário de saberes

- acompanhamento em campo das atividades dos pesquisadores indígenas, realizando visitas em diversas aldeias para discussão com as comunidades locais, registrando o processo;

- análise de todo o material produzido e reunido no processo, complementação e comparação com outras experiências de formação indígena, para produção de relatórios, informes e documentos de difusão - sob responsabilidade da equipe acadêmica, que submeterá o texto final ao conjunto da equipe.

Pergunta Quatro. Por favor inclua um cronograma mensal para as várias atividades e que estará envolvido(a).

Julho e agosto 2006 - organização prévia de todo o material etnográfico já produzido pelos Wajãpi (transcrição de textos em língua wajãpi, digitalização de imagens e áudio) - responsável: Dominique Gallois

Setembro 2006 - distribuição dos materiais transcritos nas aldeias, para revisão pelos pesquisadores wajãpi e avaliação pelos participantes de uma oficina de pesquisa (Projeto Petrobras) - responsáveis: membros do Apina, educadores do Iepé e Dominique Gallois. Informe de avanço trimestral para LASA

Outubro 2006 - organização de materiais complementares e sistematização dados produzidos na oficina de pesquisa (transcrição, digitalização) - responsável: Dominique T. Gallois e equipe Apina/Iepé para sua distribuição nas aldeias, no início de novembro.

Novembro e dezembro 2006 - tradução dos registros etnográficos realizados pelos Wajãpi e distribuição aos seus autores, para complementação e revisão - responsáveis: Dominique T. Gallois e equipe Apina / Iepé. Informe de avanço trimestral para LASA.

Janeiro e fevereiro 2007 - elaboração de um balanço descritivo e analítico dos registros realizados pelos Wajãpi, assim como de uma primeira versão da avaliação dessa etnografia e de suas especificidades - responsáveis: Dominique T. Gallois e Luis Donisete B. Grupioni. Resumo para LASA 2007

Final de fevereiro ou início de março de 2007 - oficina de discussão com os professores e pesquisadores Wajãpi, na terra indígena, com a presença dos pesquisadores acadêmicos, da equipe do Apina, dos educadores do Iepé, para discussão da avaliação dos registros (e eventual incorporação de novos registros produzidos pelos wajãpi nos dois últimos meses) e da proposta política-pedagógica para a continuidade da formação de pesquisadores wajãpi. Informe trimestral de avanço para LASA

Abril e maio de 2007 - sistematização temática dos registros etnográficos, consolidação do balanço analítico e descritivo e do documento de avaliação final, entre todos membros da equipe.

Junho de 2007 - Finalização da proposta político-pedagógica para a continuidade da formação dos pesquisadores wajãpi, incluindo detalhamento dos fundamentos teóricos e metodológicos - responsáveis: pesquisadores acadêmicos e educadores do Programa Wajãpi. Informe trimestral e Relatório final para LASA.

Pergunta Cinco.

Que experiência anterior a organização da sociedade civil possui em relação a pesquisa colaborativa?

O Programa Wajãpi já tem mais de treze anos de existência e se consolidou com a criação do Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina em 1994. Desenvolve atividades de formação em várias áreas temáticas (educação escolar, educação em saúde, controle territorial e ambiental, gestão política-administrativa, valorização de patrimônio cultural). Esse programa iniciou sob gestão do Centro de Trabalho Indigenista, e se ampliou a partir de 2002 sob a gestão do Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena - Iepé. É no contexto dessa parceria entre o Apina e o Iepé, que se formulou e apoiou a iniciativa dos Wajãpi de encaminhar à UNESCO, em 2003, um Plano de Salvaguarda de suas Expressões Gráficas e Oraís, com focos muito precisos de atuação na formação indígena. Esse Plano envolve a cooperação de pesquisadores da Universidade de São Paulo, para a formação de jovens que se responsabilizarão, ao longo dos próximos dez anos, pela execução de inventários participativos. As atividades de formação realizadas nos últimos três anos, em diferentes áreas (formação de professores, pesquisadores, agentes de saúde comunitários, além de estágios de formação em gestão para os membros do conselho das aldeias) são o ponto de partida dessa proposta. Em 2005, foi implantando o Conselho Consultivo do Patrimônio Imaterial dos Wajãpi, com maioria de representantes indígenas e representação de entidades colaboradoras (Museu do Índio - Funai, Núcleo de História Indígena da USP, Ministério da Cultura - IPHAN, Núcleo de Educação Indígena da Secretaria de Educação do Estado do Amapá e Instituto Iepé. Nesse contexto, os professores das aldeias wajãpi elaboraram e aplicaram uma investigação sobre preconceitos vigentes com relação à cultura indígena. Tal levantamento embasa, em grande parte, a proposta de pesquisa colaborativa aqui proposta.

Que experiência anterior o(s) pesquisador(es) acadêmico(s) possui(em) com pesquisa colaborativa?

Como se pode verificar na experiência profissional dos pesquisadores principais, da USP, assim como do pesquisador convidado (LACED - UFRJ e membro do LASA) - ver cvs na base Lattes / CNPq - todos são especialistas em etnologia e educação indígena, tendo participado de vários trabalhos em colaboração direta com comunidades e/ou organizações indígenas, além de assessoria especializada para órgãos indigenistas governamentais, para o delineamento e implementação de políticas públicas de formação indígena. Localmente (Amapá e norte do Pará), Dominique T. Gallois e Luis Donisete Benzi Grupioni são assessores de agências governamentais e de ONGs que atuam diretamente na formulação e implementação de programas indigenistas, assim como editores e autores de publicações resultantes dessas experiências.

A equipe de pesquisa proposta têm experiência anterior de colaboração juntos? Se não, como foi a equipe selecionada para esta proposta? [Se recomenda equipes que tenham tido colaboração anterior.]

Dominique T. Gallois é orientadora acadêmica do doutorado de Luis D. B. Grupioni. Ambos desenvolvem trabalhos em conjunto há mais de 15 anos no Amapá e norte do Pará e são sócios fundadores do Instituto Iepé. Organizaram diversos seminários e work shops voltados à discussão de temáticas da educação e valorização de patrimônios culturais indígenas. Essas atividades são todas orientadas para o aperfeiçoamento das ações educativas empreendidas por agências governamentais e ONGs que atuam junto aos índios daquela região. Tais atividades só foram possíveis considerando sua longa trajetória de colaboração direta com os grupos indígenas do Amapá e norte do Pará, especialmente os Wajãpi e os Tiriyó, inicialmente para pesquisa etnográfica e para idealização de programas de formação que incluem tanto a capacitação da equipe de educadores locais como dos membros das organizações indígenas.

Dominique T. Gallois trabalha há 24 anos com os Wajãpi, tendo ao longo desse período colaborado diretamente com vários processos de fortalecimento político e cultural, entre eles a demarcação da terra indígena (1994) e o encaminhamento de procedimentos de fortalecimento cultural (educação escolar diferenciada desde 1996) e proteção do patrimônio cultural (desde 2002). Mantém colaboração direta com os educadores do Instituto Iepé que atuam nas aldeias wajãpi para ações de capacitação e avaliação antropológica.

Os dois pesquisadores principais mantêm colaboração regular com Antonio Carlos de Souza Lima, no âmbito de trocas acadêmicas e participação conjunta em foruns de debate de políticas públicas voltadas à questão indígena no Brasil, especialmente na temática de educação e formação escolar.

Pergunta Seis. Cada equipe de pesquisa é responsável em enviar uma variedade de materiais para LASA incluindo quatro informativos de avance trimestrais, um resumo para LASA 2007, um rascunho dos resultados para o seminário pre-LASA na Harvard, e a versão final em seguida. Como a equipe produzirá esses produtos?

Como indicamos no cronograma resumido de atividades (pergunta 4), estão previstos vários encontros entre todos os membros da equipe (incluindo Apina, educadores Iepé e pesquisadores acadêmicos, na terra indígena e em Macapá. O conteúdo desses materiais será discutido e definido nesses encontros. A redação final caberá aos pesquisadores acadêmicos, a partir das decisões tomadas e registradas durante esses encontros (e consolidada, se necessário, através de comunicação via cartas, internet etc) e com a colaboração dos educadores do Programa Wajãpi.

Que processo sera utilizado para garantir que todos participarão na elaboração do documento? Se a análise escrita não seja a melhor maneira para assegurar o trabalho conjunto da equipe, que métodos serão utilizados para assegurar a participação de toda a equipe no produto final?

Toda a equipe estará participando do documento final, uma vez que estão previstas etapas dos pesquisadores acadêmicos na área indígena, além de oficina final de 8 dias, para fechamento do documento. Esses encontros serão documentados em registros áudio e fotográficos e tal documentação será incorporada ao documento final. Nas etapas intermediárias, versões provisórias do balanço descritivo, da avaliação crítica e do documento final serão distribuídos aos professores e pesquisadores Wajãpi, assim como à equipe de educadores do Programa Wajãpi, que se encarregarão de registrar as reações e complementações propostas para consolidação dos documentos finais.

Pergunta Sete. LASA irá disseminar os resultados de pesquisa através de publicações no LASA forum, uma publicação em Espanhol e uma em Inglês e também uma publicação eletrônica, que outras vias a equipe utilizará para disseminar os resultados?

O relatório final, com informações sobre os resultados e métodos adotados na pesquisa, em português, será disponibilizada no site do Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina, que deverá ser instalado no final de 2006 e irá também difundir as atividades de pesquisa realizadas pelos jovens, em várias aldeias. Documentos mais específicos sobre questões de formação e etnografia serão também disponibilizados, em português - com resumos em inglês - nos sites do Instituto Iepé e do Núcleo de História Indígena da Universidade de São Paulo. O documento "proposta política pedagógica para a formação de pesquisadores indígenas" será disseminado para instituições engajadas na educação e valorização cultural indígena no Brasil e América do Sul, e especialmente para órgãos governamentais relacionados à questão indígena, ONGs e Universidades envolvidas em programas de capacitação indígena.

Algum produto de pesquisa adicional planejado pelo time?

O Programa Wajãpi (parceria Apina / Iepé) considera como meta prioritária a valorização "interna" dos saberes tradicionais, por considerar que o processo de reflexão comunitária é indispensável para garantir a continuidade e o fortalecimento das iniciativas indígenas. Por este motivo, está prevista a reprodução e distribuição, em todas as 48 aldeias wajãpi, dos trabalhos de registro etnográfico realizados pelos jovens e dos trabalhos a serem realizados pela equipe deste projeto. Já estão implementadas duas séries de documentos de difusão interna: "Textos de Pesquisa", em língua wajãpi (10 números) e "Cadernos de Pesquisa Wajãpi", em português e/ou bilingue (com 4 números já concluídos). Os resultados da pesquisa aqui proposta serão integrados à essas séries e produziremos outros 10 números dos "Textos" e 3 números dos "Cadernos". São publicações xerocadas (com ilustrações coloridas e encadernação simples). Uma parte sobressalente é distribuída aos órgãos oficiais responsáveis por ações de educação e a ONGs parceiras dos Wajãpi (outras organizações indígenas na Amazônia e organizações de apoio ao movimento indígena no Brasil e outros países da região amazônica).

Que tipos de produtos serão mais (useful) para as organizações da sociedade civil para disseminar a informação (filmes curtos, material na web, folhetos)? Em que línguas?

Tudo depende do público. Na Amazônia, as comunidades indígenas raramente tem acesso à equipamentos de vídeo, menos ainda à internet ! Para esse público, formatos adequados são folhetos em língua portuguesa e - quando é possível (como propomos fazer) nas suas respectivas línguas; esses folhetos (ou cadernos de textos) devem e podem ser disseminados a partir de bases que o movimento indígena possui nas cidades e a partir das organizações da sociedade civil que trabalham diretamente nas comunidades. Para os membros da comunidade acadêmica e as ONGs engajadas no movimento indígena no Brasil, material na web é uma solução adequada e facilmente acessível (e pode ser acessada por interessados em outros países das Américas). Os órgãos governamentais do Brasil que precisam ser alcançados para refletir acerca dos problemas e adequar sua política de assistência aos índios (nas áreas de educação, cultura, meio ambiente, etc) folhetos em português devem ser precisamente distribuídos aos gestores que poderão influenciar tais políticas. Para disseminar as experiências em andamento nas aldeias indígenas no Brasil para outros países da América do Sul, versões em espanhol dos sites e folhetos são adequados. Traduções em inglês seriam importantes para serem distribuídas entre agentes do movimento indígena dos EUA e Canadá, que possuem poucas informações sobre a realidade indígena no Brasil.

ORÇAMENTO

O orçamento para o projeto não pode ser mais de US \$20,000. Fundos não poderão ser utilizados para cobrir salários dos participantes. Itens do orçamento devem ser detalhados para todos participantes do projeto (por exemplo custos de viagem, custos diários para todas as pessoas envolvidas). Qualquer custo adicional para a organização apoiadora também deve ser incluída no orçamento. CUSTOS INDIRETOS OU ADMINISTRATIVOS NÃO SÃO PERMITIDOS.

Custos permitidos incluem:

1. Custo de pesquisa (honorários e custos diários, custos de xerox, supply de computadores, materiais, fitas cassettes, videos, tocadores de música, cameras, e equipamento de video a menos de US \$ 500)
2. Estadia, refeições, e gastos incidentais para participantes
3. Viagens e transporte terrestre (passagem aéreas, de trem e de ônibus, gasoline, taxis).
4. Telefone, parcel